



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

MEMÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS DIFERENTES CURRÍCULOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UESB

Tais Pires da Silva*
(UESB)

Adriana David Ferreira Gusmão**
(UESB)

RESUMO

A pesquisa em andamento busca analisar a relação existente entre os pressupostos dos diferentes currículos adotados ao longo da existência do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB e a concepção de ensino apresentada pelos docentes formados. Assim, o presente artigo traz uma discussão teórica sobre formação docente e os desafios existentes no processo formativo. O referencial teórico que norteia essa pesquisa está baseado em Sacristán (2000), Cavalcanti (2002), Lopes e Pontuschka (2011). Os resultados preliminares mostram os desafios inerentes ao processo formativo do professor de Geografia e a crescente busca do curso em oferecer uma formação de qualidade aos seus licenciados.

PALAVRAS-CHAVE: currículo. formação docente. ensino de geografia.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente presenciam-se processos de mudanças econômicas, políticas e sociais em que o espaço geográfico transforma-se de forma acelerada. Nesse aspecto a educação deve ser pensada como um processo dialógico e

* Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPq intitulado Espaço Memória e Representações Sociais. E-mail: tais_jc@hotmail.com.

** Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Orientadora da pesquisa. E-mail: adrianadgusmao@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

formativo em constante construção. Entende-se que a formação e a prática pedagógica do professor são elementos fundamentais que repercutem diretamente na formação do discente, por isso é necessário que os futuros professores recebam uma formação integral capaz de proporcionar aos discentes um conhecimento progressivo, permitindo-lhes um posicionamento enquanto cidadãos que questionam, investigam e compreendem o meio em que estão inseridos.

Nesse contexto, em que surgem novas exigências para a formação do cidadão é que a pesquisa em andamento procura refletir sobre a concepção de ensino de Geografia adotada pelos docentes formados nos diferentes currículos ao longo da existência do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB *campus* de Vitória da Conquista - BA. Para a concretização dessa pesquisa estão sendo realizadas busca documental junto ao Colegiado do Curso de Geografia, entrevistas com professores de Geografia que estudaram e lecionam na UESB e também em Escolas de Vitória da Conquista, além de observação em sala de aula.

A UESB teve sua origem a partir da junção das Faculdades de Formação de Professores de Vitória da Conquista e Jequié, sendo instituída pela Lei Delegada n.º 12 de 30 de dezembro de 1980, autorizada pelo Decreto Federal n.º 94.250, de 22 de abril de 1987. A Universidade oferece nos três *campi* 20 cursos de Licenciatura, isso devido à demanda por professores licenciados para atuarem em escolas de 1º e 2º grau da Região Sudoeste da Bahia. Visando atender a demanda pelo professor licenciado em Geografia a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia traça como meta a implementação do Curso de Licenciatura Plena que foi autorizado no segundo semestre de 1985 através do Parecer N° 244/84 tendo a duração mínima de 03 anos e meio (atualmente com duração de 4 anos) sendo reconhecido pela Portaria Ministerial N° 833 de 05 de Junho de 1992 após seis anos de existência do curso.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

No entanto, devido à grande demanda pelo curso, a partir do segundo semestre de 1998, o curso passa a ser oferecido não apenas no turno matutino, mas também no noturno, com a entrada no 2º semestre de cada ano.

A humanidade presencia, na atualidade, processos em que o espaço geográfico transforma-se de forma acelerada e o homem é o principal agente dessa (re)construção.

Nesse aspecto, para que a educação acompanhe o movimento da sociedade é necessário que esta seja pensada como um processo dialógico e formativo em constante construção, pois

[...] a velocidade do processo científico e tecnológico e de transformação dos processos de produção torna o conhecimento rapidamente superado, exigindo-se uma atualização contínua e colocando novas exigências para a formação do cidadão. (BRASIL, 2002, p. 25)

É nesse aspecto que recai sobre a escola a responsabilidade de fornecer aos discentes os subsídios necessários para compreender e acompanhar devidas transformações. Dessa forma, torna-se imprescindível desenvolver um ensino que forme cidadãos críticos, reflexivos e criativos, não sendo apenas uma formação para o mercado de trabalho, mas sim preparados para o enfrentamento das transformações. Assim,

[...] Em nome dessas transformações, caberá à educação escolar preparar os indivíduos para o enfrentamento! Diante de um mundo em “constantes transformações”, mais importante que adquirir conhecimentos, posto sua “transitoriedade”, será o desenvolvimento de competências para o enfrentamento dessas. Apela-se, pois a formação de personalidades flexíveis, críticas, autônomas, que saibam trabalhar em grupos e comunicar-se habilmente e, sobretudo, estejam aptas para os domínios da “complexidade do mundo real”. (MARTINS, 2010, p.21)



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Considerando essa mutabilidade acelerada e conseqüentemente a complexidade de entender as relações sociais percebe-se a relevância da Geografia escolar, uma disciplina essencial no processo de formação integral do discente, pois fornece elementos necessários para a compreensão tanto do local como do global. Quanto a isso Straforini enfatiza sobre o papel da Geografia ressaltando que “[...] A Geografia passa a ter papel de destaque na escola, pois é a única disciplina a possibilitar o acompanhamento das transformações recentes de forma integrada”. (2004, p.51)

Assim, é imprescindível considerar a importância dessa disciplina na escola bem como o papel que o professor de Geografia exerce, pois esse tem grandes responsabilidades no processo formativo. Como afirma Souza Neto (2005, p.256) “[...] professores e professoras, por intermédio da sala de aula, tiveram e tem grande responsabilidade sobre os destinos que a sociedade tomou e toma”. Portanto, o professor exerce um papel não apenas de formação disciplinar, mas política.

Nesse aspecto percebe-se a importância e a responsabilidade que se tem no processo de formação docente haja visto que esse profissional tem grande responsabilidade social. Em se tratando da formação docente em Geografia Cavalcanti ressalta que

A atuação profissional conforme está sendo aqui discutida exige uma formação que dê conta da construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos fundamentais e de seu significado social. Não basta, assim, ao professor ter domínio da matéria: é necessário tomar posições sobre as finalidades sociais da Geografia numa determinada proposta de trabalho, é preciso que o professor saiba pensar criticamente a realidade social e que se coloque como sujeito transformador dessa realidade (CAVALCANTI, 2002, p.110).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Nessa perspectiva, é fundamental a busca por uma formação adequada e contínua dos professores bem como uma prática pedagógica capaz de oferecer subsídios para a reflexão acerca do mundo presente, fornecendo aos educandos um conhecimento integral em que estes se posicionem como cidadãos questionando, investigando e compreendendo o meio em que estão inseridos.

Durante a implementação de um curso uma das preocupações essenciais é com o currículo que será adotado, pois uma das exigências básicas é estar enquadrado dentro das especificações das Diretrizes Nacionais Curriculares – DCN. Tais exigências em torno do currículo se dão pelo fato de o mesmo ser considerado a espinha dorsal, o que dá sustentação ao curso por isso, é elaborado de acordo com os objetivos que se pretende alcançar em relação à formação e ao tipo de profissional que se deseja formar. Nesse aspecto a matriz curricular não é algo estático, mas é mudável ao longo do tempo, pois tende a acompanhar as exigências das carreiras profissionais.

O processo de formação do professor de geografia apresenta algumas fragilidades, pois acredita-se que não há uma articulação significativa entre os conteúdos específicos da Geografia e os conteúdos pedagógicos. Assim, os formandos, em sua maioria, adquirem mais conhecimentos teóricos recebendo uma formação aditiva e não integrada. Desse modo, os futuros profissionais tendem a encontrar dificuldades no que diz respeito à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante a formação na sua prática docente, pois há uma desarticulação entre a formação acadêmica e a prática da disciplina em que os alunos vão atuar.

É nesse aspecto que Callai (2010, p.418) enfatiza “Formar professores, então, requer que nos cursos de formação inicial sejam trabalhados os conteúdos de forma que incorporem os princípios didáticos pedagógicos dos mesmos” o que representa um grande desafio para os cursos de licenciaturas já que as disciplinas de cunho teórico/conteudistas são ministradas muitas vezes levar em conta os



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

princípios didáticos pedagógicos. Nesse sentido a autora afirma que o professor do ensino superior tem dificuldade de “perceber que deve dar um tratamento didático-pedagógico aos conteúdos com que trabalha. Não é o caso de simplificação dos conteúdos, mas de dar consistência teórica e também pedagógica ao conteúdo abordado” (idem, p, 426).

Analisando esses aspectos entende-se que é necessário que o professor do ensino superior dê um tratamento específico às disciplinas ministradas, não ficando preso apenas às técnicas e as teorias, mas dando um enfoque aos aspectos pedagógicos importantes a sua aplicação na Geografia escolar, já que o objetivo principal dos cursos de licenciatura é formar professores.

Apesar de autores que estudam o processo de formação de professores reconhecerem que os cursos de formação docente precisam de mudanças o que se percebe é que muitos deles mantêm uma ruptura entre teoria e prática, conteúdos específicos e conteúdos pedagógicos, quanto a isso Pereira (1999) acrescenta:

É a racionalidade técnica que, igualmente predomina nos programas de preparação de professores, apesar de essas instituições oferecerem na maioria das vezes, apenas a licenciatura e, conseqüentemente, de a formação docente ser realizada desde o primeiro ano. Trata-se de uma licenciatura inspirada em um curso de bacharelado, em que o ensino do conteúdo específico prevalece sobre o pedagógico e a formação prática assume sua vez, um papel secundário. (PEREIRA, 1999, p.113 apud CAVALCANTI, 2002 p.106).

Nesse sentido faz-se necessário elaborar um currículo com o objetivo de superar tais dificuldades para que seja garantida uma formação de qualidade. Assim, o currículo deve ser elaborado com o objetivo de associar teoria e prática, ou seja, é necessário levar em consideração os conhecimentos específicos da Geografia e os conhecimentos pedagógicos para que não se torne um curso que apenas ensina os conteúdos da ciência. Quanto a esse aspecto Callai enfatiza que



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A ligação teoria/prática, no caso da formação do professor, deve ter a perspectiva do pedagógico, do educador e da ciência com que se está trabalhando, para não cair em conteudismo ou em uma “capa” metodológica sem conteúdo. (CALLAI, 2010, p.256).

Entende-se que a formação inicial do professor, ou seja, os saberes adquiridos na graduação são fundamentais para uma prática pedagógica adequada, pois para Lopes e Pontuschka é necessário o desenvolvimento de um Conhecimento Pedagógico Geográfico – CPG que é constituído pelo Conhecimento disciplinar geográfico e de disciplinas afins como a pedagogia, assim, esses autores afirmam que “É esse domínio *qualificado* do conhecimento geográfico – um conhecimento preparado para o ensino – que poderíamos definir como *o conhecimento profissional de excelência do professor*” (LOPES E PONTUSCHKA, 2011 p. 97 Grifos dos autores).

Assim, percebe-se que a prática pedagógica do professor depende tanto do esforço profissional quanto da formação que ele recebe o que representa o fundamento para o desenvolvimento de suas atividades profissionais. Como assegura Cavalcanti (2002,p.111) “É certo que não se pode atribuir à culpa dos problemas referentes às práticas educativas ao professor uma vez que ele e sua formação são partes integrantes dos problemas” (). É nesse sentido que se faz necessário compreender o processo de formação dos professores bem como sua prática pedagógica, para que as dificuldades do processo formativo possam ser sanadas.

Diante dessa situação torna se necessário que o currículo dos Cursos de Licenciatura em Geografia seja pensado de forma a solucionar tais dificuldades. É reconhecendo a importância do currículo para uma formação profissional consistente que o Curso de Licenciatura Plena em Geografia vem buscando ao longo de sua implementação a elaboração de um currículo eficaz para a formação docente, pois o currículo é a base que sustenta e traça o trajetória do curso por isso deve ser elaborado de acordo com os objetivos que se pretende alcançar em



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

relação à formação e ao tipo de profissional que se deseja ter. Nesse aspecto, a matriz curricular não é algo estático, mas dinâmico, pois tende a acompanhar as exigências vigentes no processo educativo. Assim, o currículo é um dos elementos importantes no processo que influencia na formação docente e conseqüentemente na prática pedagógica.

O curso de Geografia da UESB já passou por diversas transformações, ao longo de mais de duas décadas de existência. No âmbito curricular já foram implementados três currículos, o inicial, o segundo currículo implementado em 2004 o que correspondeu ao II período de 2003 e o currículo atual que entrou em vigor em 2011. Assim, percebe-se que tal curso tem se preocupado com as novas exigências e diante disso tem procurado proporcionar aos discentes uma formação de qualidade para que estes possam estar aptos para enfrentar os desafios que serão encontrados na sala de aula.

CONCLUSÕES

O processo de mudanças rápidas pelo qual a sociedade vem exigindo dos futuros profissionais da educação uma formação consistente que dê conta de acompanhar as transformações econômicas, políticas e sociais. Nesse sentido, quando se trata da formação docente em Geografia é necessário levar em consideração as dificuldades encontradas no processo de formação e as novas exigências profissionais para que seja elaborada uma arquitetura curricular que ultrapasse tais dificuldades e proporcione aos licenciandos uma formação de qualidade que irá repercutir em sua prática pedagógica.

Portanto, é necessário a elaboração de um currículo consistente que seja contemplado os objetivos do profissional que se deseja formar. Apesar das dificuldades encontradas no processo de formação docente, o curso de Geografia da UESB tem se preocupado em oferecer uma formação de qualidade por meio da crescente busca pela melhoria do ensino.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Rosalina Batista. **Tensões e Interações Entre o Saber Científico e o Escolar: Considerações Sobre o Ensino de Geografia.** In: SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão et al. (org.) *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC; SEMITEC, 2002.
- CALLAI, Helena Copetti. A Educação Geográfica na Formação Docente: Convergências e Tensões. In: SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão et al. (org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Concepções Teórico- Metodológicas da Geografia Escolar No Mundo Contemporâneo e Abordagens no Ensino.** In: SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão et al. (org.) *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- _____. **Geografia e práticas do ensino.** Goiânia: Editora Alternativa, 2002.
- LOPES, Claudivan Sanches.; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Mobilização e Construção de Saberes na Prática Pedagógica do Professor de Geografia.** *Geosaberes, Fortaleza, v.2, n.3, jan./jul.2011.*
- MARTINS, Lígia Márcia. **O Legado do século XX para a formação de professores.** In: MARTINS, Lígia Márcia et al. (org.) *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- PEREIRA, Diamantino. **A Dimensão Pedagógica na Formação do Geógrafo.** *Terra Livre, São Paulo, v.14, jan./jul. 1999.*
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib et al. *Para ensinar e aprender Geografia.* 1ªed. –São Paulo: Cortez, 2007.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Geografia em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática.* Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000
- SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática: Problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- SOUZA NETO, Manoel Fernandes de. **O Ofício, a Oficina e a Profissão: Reflexões Sobre o Lugar Social do Professor.** *Cad. cedes, Campinas, vol.25, n.66, maio/ago. 2005.*
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Anmabule, 2004.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

TRINDADE, Gilmar Alves. Tendência(s) das Monografia do Curso de Licenciatura em Geografia. R. RA'E GA, Curitiba, n. 20, p. 143-156, 2010. Editora UFPR. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/index>. Acesso em 10/03/2013.